

Título: Um em cada três catarinenses tem contas em atraso, revela Serasa

Veículo: A Notícia online

Cidade: Joinville (SC)

Data: 11.07.2017

Página: <http://anoticia.clicrbs.com.br/sc/noticia/2017/07/um-em-cada-tres-catarinenses-tem-contas-em-atraso-revela-serasa-9837809.html>

Clic RBS Esportes Meteorologia Todos Classificados Busca: Em: A Notícia OK

Ola, Letra Editorial Allerer Cadastro | Sair

ANotícia **FORD KA 2018 COM ENTRADA + TAXA ZERO EM 30X E PREÇO DE NOTA FISCAL DE FÁBRICA** APROVEITE 

AN Notícias Colunistas Loetz Saavedra Esportes Entretenimento Especiais AN Vídeos A Notícia de A a Z

Últimas notícias Blogs Obituário Serviços AN Escola Edição impressa Fale conosco

A Notícia Notícias

Finanças pessoais 11/07/2017 | 06h01 Atualizada em 11/07/2017 | 06h01

Um em cada três catarinenses tem contas em atraso, revela Serasa

Número de pessoas com dívidas em atraso superior a 90 dias no Estado chega a 1,79 milhão, o que representa 35,5% da população

Compartilhar    



Foto: Omar Freitas / Agência RBS

Gabriele Duarte
gabriele.duarte@diariocatarinense.com.br

Um em cada três catarinenses está com pelo menos uma conta em atraso. É o que revela o **Indicador Serasa Experian** de Inadimplência do Consumidor, divulgado na semana passada. Enquanto o país registrou em maio a marca histórica de 61 milhões de inadimplentes, o Estado somou 1,8 milhão, o que representa 35,5% da população com mais de 18 anos.

De acordo com o economista da **Serasa** Luiz Rabi, desde 2012 não era extraído um índice tão expressivo em torno da inadimplência. Em maio do ano passado, eram 59,5 milhões de pessoas na lista. Como justificativa para o cenário, o especialista aponta o desemprego e a recessão econômica.

– Basicamente são dois fatores: o superendividamento e as condições macroeconômicas. Diferentemente de 2012, dessa vez foram a crise e o desemprego os vilões. Então os consumidores não estão devendo porque deram o passo maior do que a perna, mas porque foram atingidos pela recessão. Essas pessoas tiveram acesso menor ao crédito. Primeiro pela inflação, que corrói o salário, e depois pelo desemprego – explica.

O estudo também revela que a maioria dos inadimplentes (19,4%) brasileiros tem idade entre 41 e 50 anos. Os homens representam 50,9% desse montante. A classe social mais atingida é a que recebe entre um e dois salários mínimos, que representa 39,1% do total. A maioria dos 61 milhões dos devedores no país possui apenas uma dívida (37,3%) de, em média, R\$ 4,5 mil.

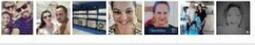
FORD KA 2018 COM ENTRADA + TAXA ZERO EM 30X E PREÇO DE NOTA FISCAL DE FÁBRICA



APROVEITE 

AN A Notícia **A Notícia** **Curir Página** 1.420 mil curtidas

6 amigos curtiram isso



Siga A Notícia no Twitter

AN anonline **Jornal A Notícia**
Padre é indiciado pelo crime de estupro de vulnerável <https://t.co/zyJMXwqa3t> #LeianoAN
há 25 minutos

AN anonline **Jornal A Notícia**
Cinco ruas de Joinville vão receber ciclofaixas em 2017 <https://t.co/YvC44y4brQ> #LeianoAN
há 43 minutos

Financiamento e Consórcio Bradesco.

Saiba mais 

Pra frente.

MAIS SOBRE

- finanças pessoais
- inadimplência
- educação financeira
- economia
- spc
- serasa
- Santa Catarina

NOTÍCIAS Assine o RSS

Últimas

07:46 **Muzaffarabad**
Milhares de pessoas fogem dos foguetes na zona paquistanesa da

Estado tem o quarto melhor índice do país

Quando comparado a outros Estados, SC ainda tem destaque positivo: na região Sul, tem o segundo melhor índice (só perdendo por 0,2% para o Rio Grande do Sul), enquanto no contexto nacional tem a quarta melhor projeção (atrás somente da Paraíba, com 33% de inadimplentes, e de Goiás, com 35,4%, além dos gaúchos). Mas se analisados em números absolutos, o indicador é considerado alto por especialistas. Afinal, mais de um terço da população tem pelo menos uma conta atrasada.

O ingresso e a manutenção do nome nos cadastros de proteção, além de restringir diretamente o acesso ao crédito, também contribui para que a pontuação (ou score) de crédito do consumidor seja baixo. Nesses sistemas, oferecidos pelo Serasa e pelo Boa Vista SPC, por exemplo, cada pessoa é pontuada de acordo com a análise de uma série de fatores, como pagamentos de contas em dia, histórico de dívidas negativadas, relacionamento financeiro com empresas e dados cadastrais atualizados. Quanto mais baixo o score, maiores são as chances de o cidadão não honrar seus compromissos financeiros ou ter acesso facilitado ao crédito.

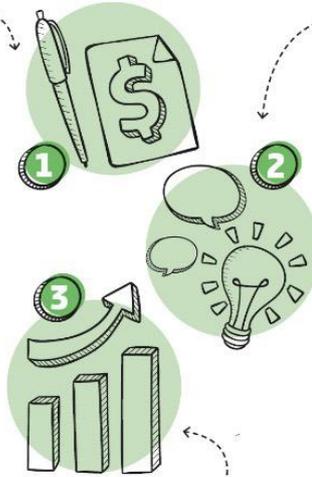
TRÊS ETAPAS PARA FICAR COM O NOME "LIMPO"

CURTO PRAZO (AUTORVALIAÇÃO)

1 A primeira ação a ser feita é avaliar a própria situação de inadimplência, ou seja, fazer um levantamento das dívidas existentes. Entre em contato com cada fornecedor e verifique o que tem em aberto em cada local. Apare o que foi comprado, em qual data, quais parcelas não foram pagas, quais juros estão sendo cobrados e, principalmente, se os juros não são abusivos e se estão no contrato inicial. Se o cálculo oferecido pelo fornecedor estiver correto, a negociação pode ser iniciada. Não se esqueça de pechinchar, tanto por telefone, quanto presencialmente.

2 Prepare-se antes de renegociar: coloque no ponto do lápis todas as despesas fixas e as contas já assumidas ou previstas. Assim, é possível saber o quanto está disponível para pagar a nova dívida que será renegociada, escolhendo quais condições e formas de pagamento que melhor se encaixam no orçamento.

3 Também é possível limpar o nome por meio de sites em algumas das ferramentas de pontuação de crédito. Na consulta da Serasa (www.serasaconsumidor.com.br/limpa-nome-online), por exemplo, você pode ver para quem está devendo. Também é aberto um canal direto de negociação com o credor. Muitas vezes, a dívida é quitada ali mesmo, pois não há intenção de, portanto, as condições podem ser vantajosas.



MÉDIO PRAZO (NEGOCIAÇÃO)

1 Você pode negociar o pagamento das dívidas diretamente com o credor (se os juros forem vantajosos) ou buscar crédito no mercado. Existem linhas que podem ser mais vantajosas do que aquelas indicadas pelo. São exemplos aquelas que aceitam um bem (como um carro) como garantia, o crédito consignado ou o crédito direto ao consumidor (CDC). Se for buscar lá, a comparação também é válida com o banco que você é correntista e até com outros.

2 Renegocie as dívidas de maneira que as novas parcelas da renegociação caibam no bolso e, somadas aos débitos já existentes (desconsiderando o imobiliário, como aluguel ou financiamento de imóvel próprio), não ultrapassem 20% da renda mensal.

3 Faça a adesão à ferramenta do Serasa chamada Cadastro Positivo (www.serasaconsumidor.com.br/cadastro-positivo), que é uma espécie de currículo financeiro. Às vezes, a pessoa tem uma dívida em aberto, mas ao mesmo tempo também apresenta uma série de comportamentos financeiros positivos: quita as contas de casa e as mensalidades escolares todas em dia, por exemplo. Nesse sistema, tudo o que é pago em dia passa a contar pontos, mesmo estando inadimplente com outros credores, como o cartão de crédito. Com o passar do tempo, os pagamentos são acumulados e o score vai se tornando positivo.

LONGO PRAZO (PREVENÇÃO)

1 Não acumular mais do que 20% da renda em prestações, pois os problemas costumam surgir quando se atinge esse patamar.

2 Constituir uma reserva financeira de segurança para emergências ou para cobrir futuros desempregos. Em uma poupança, vá depositando quantias até atingir o equivalente a seis meses de despesas pagas.

Fontes: Iuri, economista da Serasa Ciperian; Annalisa Blando Dal Zotto, especialista em planejamento financeiro pessoal; Marilise Alves Teixeira, conselheira do Conselho Regional de Contabilidade em Santa Catarina

Especialistas apontam que falta educação financeira

A previsão é de que o número de inadimplentes só volte a diminuir em 2018, não sem antes estabilizar ao longo deste semestre, principalmente puxado pela queda da inflação. Ainda no primeiro semestre, 80% dos brasileiros cortaram gastos, principalmente com alimentação fora de casa, roupas, calçados e acessórios devido à recessão econômica, de acordo com pesquisa feita pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e pela Confederação Nacional e Dirigentes Lojistas. Para a especialista em planejamento financeiro pessoal Annalisa Blando Dal Zotto, esse índice só irá baixar quando houver uma mudança definitiva de mentalidade das pessoas em relação ao uso do dinheiro – e não somente em períodos de crise, como indica o levantamento.

– A inadimplência é fruto da falta de educação financeira. Geralmente, as pessoas se endividam porque usam o cartão de crédito de forma equivocada ou acham que o limite do cheque especial não é dívida, sendo que, na verdade, é uma das mais caras. Ao mesmo tempo, o Brasil é um dos países que cobra os juros mais altos – analisa.

Entendimento semelhante tem a conselheira do Conselho Regional de Contabilidade em Santa Catarina Marilise Alves Teixeira. Ela destaca que a situação de inadimplência não deve ser considerada normal e que, para viver bem, é necessário sair do que chama de *zenrosco financeiro*.

– Estar com o nome sujo significa *andar para trás*, pois os juros são altíssimos e cobrados mensalmente. O que era um pequeno valor pode se transformar em montantes volumosos. Assim, é necessário, depois da tomada de consciência, decidir parar e sair da situação. É uma decisão – pontua.

07:46 Beirute
Rebeldes afirmam ter derrubado avião do regime sírio em região sob

07:46 Série A
Wellington Paulista vive jejum de gol e contribui com a má fase da

07:45 Série A
Douglas faz o que Avaí precisa: defesas difíceis e alguns milagres

Mais lidas

06:30 Portal
Saavedra: Justiça determina que Canal do Linguado, em São

15:30 Portal
Saavedra: Financiamento concedido para Joinville é o maior já cedido



FORD KA 2018 COM ENTRADA + TAXA ZERO EM 30X E PREÇO DE NOTA FISCAL DE FÁBRICA

APROVEITE

Ford